

# Conclusões dos Workshops Temáticos



Construir a EDL  
2014-2020  
ALENTEJO CENTRAL

16 Abril | Segurança Alimentar e Comercialização de Proximidade | ICAAM

23 Abril | Pequenos Investimentos Agrícolas e Bolsa de Terras | AJASUL

30 Abril | Recursos Locais e Serviços | SCM Vimieiro

15 Maio | Empreendedorismo | NERE

22 Maio | Ambiente e Energia | CIMAC

5 Junho | Turismo Rural e Conservação do Património Rural | ERT

12 Junho | Cooperação e Inovação | ADRAL

## Segurança Alimentar e Comercialização de Proximidade

| Forças   | Oportunidades  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de pequenos produtores locais;</li> <li>• Incentivo à pequena produção local de qualidade (sub sistemas);</li> <li>• Desenvolvimento de mecanismos facilitadores de acesso à terra (bolsa de terras);</li> <li>• Valor nutricional do produto e frescura;</li> <li>• Confiança e Proximidade;</li> <li>• Produto diversificado ao longo do ano;</li> <li>• Promoção da atividade agrícola por novos agentes (novas opções de gestão);</li> <li>• Contribuir para a dinâmica rural;</li> <li>• Existência de consumidores mais preocupados, com nutrição, questões ecológicas e sociais;</li> <li>• O valor da pequena agricultura, na relação espaço rural e no emprego local (social e económico).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento da produção local (circuitos curtos de comercialização)</li> <li>• Organização dos produtores (cooperativas)</li> <li>• Acesso a novos mercados (Valorização dos produtos)</li> <li>• Certificação de produtos (existência implementação de sistemas alternativos)</li> <li>• Implementação de projetos locais para mercados locais;</li> <li>• Consumidores mais esclarecidos</li> </ul> |

| Registo de Atividades   | Tipologia de Projetos  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio técnico aos pequenos agricultores, através de ações de sensibilização para as questões da segurança alimentar, aconselhamento técnico agrícola (WS temáticos) e acompanhamento no terreno;</li> <li>• Informação e sensibilização aos consumidores para o valor do produto;</li> <li>• Identificação e divulgação de produtores e locais de venda;</li> <li>• Criação de cozinhas e espaços de transformação certificados e coletivos;</li> <li>• Caderno de Referencia, Guia de Implementação da segurança alimentar circuitos curtos;</li> <li>• Guião de boas práticas;</li> <li>• Sensibilização sobre segurança dos alimentos, dirigida aos agricultores e empresários de restauração</li> <li>• Cooperativas de produtores e consumidores;</li> <li>•</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Elaboração de um Manual</b> comum, onde se inclui, o resumo de legislação pertinente para os agricultores ao nível da produção, transformação, comercialização e transporte de produtos;</li> <li>• <b>Ações de divulgação</b>, sensibilização, oficinas, articuladas com as autarquias e associações locais;</li> <li>• Regulamentação da apresentação dos produtos ao público;</li> <li>• Criação de uma estrutura de apoio aos produtores;</li> <li>• Apoio de investimento na exploração agrícola (ex: rega, estufas), aquisição de carrinhas, de cabazes, sacos para acondicionamento dos produtos;</li> <li>• Adaptação dos espaços (enchidos);</li> <li>• Estudo técnico para a comercialização;</li> <li>• Espaço de venda e transporte coletivos;</li> <li>• Identificar a tipologia de pequenos investimentos (rega, estufa) ou a possibilidade de uma associação se candidatar a equipamentos e melhorias para benefício dos produtores com comparticipação dos beneficiários;</li> <li>• Articulação com municípios;</li> <li>• Renovação dos mercados municipais;</li> <li>• Regulamentação;</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio técnico e de aconselhamento</li> <li>• Debate sobre entraves</li> <li>• Monitorização</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de produtores</li> <li>• Acompanhamento personalizado, (resolução de problemas, incluindo o coletivo)</li> </ul>                    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudos do comportamento do consumidor</li> <li>• Sensibilização ao consumidor privado e coletivo</li> <li>• Campanha km zero junto de instituições, restaurantes, grandes superfícies</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação do consumidor</li> <li>• Campanha nas escolas, incluindo visitas aos produtores</li> <li>• Associações de consumidores</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de requisitos</li> <li>• Apoio técnico, esclarecimento legislação e regulamentação</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manual de Boas Práticas (hortícolas, animal, transformação)</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento de produtores e venda</li> <li>•</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Locais de vendas</li> <li>• Sinalética de produtos locais</li> <li>• Espaços de venda coletivos</li> <li>• Cozinha comunitária</li> </ul>    |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição de procedimentos</li> <li>• Verificação de riscos sanitários</li> <li>• Visitas de inspeção e aconselhamento</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção do processo de certificação de produtos (pelos próprios produtores)</li> </ul>  |

## Pequenos Investimentos Agrícolas e Bolsa de Terras

| Forças  | Oportunidades  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entidade GEOP (Monte-ACE);</li> <li>• Existência de pequenos produtores locais e associações agrícolas;</li> <li>• Incentivo à pequena produção local de qualidade (sub sistemas);</li> <li>• Domínio da metodologia PROVE;</li> <li>• Existência e disponibilidade de TERRA;</li> <li>• Potencial do Regadio;</li> <li>• Existência da Universidade;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de circuitos curtos, de cadeias curtas de distribuição, de comercialização de proximidade de produtos agrícolas e transformados;</li> <li>• Regime simplificado de pequenos investimentos nas explorações agrícolas (aquisição de equipamentos para melhoria ambiental e de eficiência energética das explorações, e outros equipamentos);</li> <li>• Pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas;</li> <li>• Existência de uma bolsa de terras.</li> <li>• Possibilidade de investimento em equipamento combate a incêndios agrícolas e serviços para a deteção do mesmo</li> <li>• Possibilidade de investimento de equipamento para aumento da rentabilidade das explorações agrícolas</li> <li>• Legislação do PDR;</li> <li>• Complementar projetos em curso.</li> </ul> |

| Registo de Atividades   | Tipologia de Projetos  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da Bolsa de Terras e apoios (através de editais nas juntas de freguesia e sessões de informação pelos 10 concelhos).</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento das terras disponíveis, do estado e particulares;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação aos agricultores, em três níveis: a) na vertente de empresário/gestor; b) na vertente técnica (operadores equipamentos e manuseamento de animais); c) na vertente da prevenção de incêndios.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de equipamento de combate a incêndios;</li> <li>• Pequenos investimentos para limpeza e manutenção da floresta;</li> <li>• Programa de voluntariado, iniciativa das autarquias em articulação com os agricultores e bombeiros</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concursos de ideias – inovação agrícola</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas formas de produção (hidroponia, montagem da sala, equipamento e sistema de rega) – exemplo da Herdade da Pereira;</li> <li>• Pequenos investimentos em equipamentos: por exemplo, tratores e alfaías agrícolas, modernização da empresa (cercas novas), ou mesmo instalação de prados permanentes;</li> <li>• Melhoria ambiental, através da introdução de uma linha de investimento para gestão de resíduos orgânicos nas propriedades (exemplo, bagaço da azeitona para aquecimento de estufas), cercas com painéis solares – incentivo à aquisição de</li> </ul> |

|   |  |
|---|--|
|   | equipamentos + verdes;   |
| • | • Investimento agrupado (5x25.000) e intervenção na mesma área após conclusão de cada projeto  |
| • | • Aquisição de veículos de transporte de produtos, carrinha e incluir a pertinência de uma moto4   |
| • | • Produção de ervas aromáticas para o mercado externo, é necessário apoio na comercialização e embalagem (secadores e embalagem);  |
| • | • Painéis fotovoltaicos – energias renováveis;<br>• Investimentos de rega de pequena dimensão;<br>• Projetos de investigação em áreas inovadoras<br>• Considerar associações como beneficiários; |

## Recursos Locais e Serviços

| Forças  | Oportunidades  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de recursos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Autarquias/Juntas freguesia</li> <li>○ SCM's/IPSS</li> <li>○ IEFP/Seg. Social</li> <li>○ Agrupamento de Escolas/CQEPs</li> <li>○ Associações locais</li> <li>○ Bibliotecas</li> <li>○ Centro Cultural</li> <li>○ Centros Comunitários</li> <li>○ Bombeiros/Proteção Civil</li> <li>○ Banco de Voluntariado/bolsas de voluntariado</li> <li>○ Universidades Séniores</li> <li>○ Serviços de Saúde/Banco de Ajudas técnicas (RDIS)</li> <li>○ Lojas socias/comunitárias</li> </ul> </li> <li>• Existência de Redes de Cooperação entre organizações da mesma tipologia;</li> <li>• Estruturas e Equipamentos existentes.</li> <li>• Equipas multidisciplinares</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de redes de partilhas e competências;</li> <li>• Incorporação de novas competências e tecnologias (Promover Plataformas Colaborativas para a Inovação);</li> <li>• Diversificação dos serviços de intervenção social:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Modelos de apoio à vida independente (pessoas c/deficiência e famílias),</li> <li>○ Rede de cuidadores de proximidade (idosos, pessoas c/deficiência e incapacitadas),</li> <li>○ Idade+ (intervenção socioeducativa para pessoas c/ 50 ou mais anos),</li> <li>○ Rede local de intervenção social (situação de risco e de vulnerabilidade económica);</li> <li>○ Bolsas de voluntariado especializado;</li> </ul> </li> <li>• Medidas de apoio aos jovens NEET (Not in Education, Employment or Training – orientação e encaminhamento de jovens);</li> <li>• Medidas de apoio ao nível de estágios e emprego;</li> <li>• CLDS+;</li> <li>• Capacitação institucional das organizações da economia social;</li> <li>• Criação de iniciativas de inovação social;</li> <li>• Dinamização de iniciativas culturais para a inclusão social;</li> </ul> |
| Registo de Atividades   | Tipologia de Projetos  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras de recuperação de património (igreja)</li> <li>• Construção de raiz e Obras de requalificação</li> <li>• Inventariação, catalogação e publicação de espólio histórico imaterial (incluindo saberes tradicionais, poesia)</li> <li>• Criar estruturas que funcionem em rede</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• PREVER investimento para Recuperação de património classificado pelo IPAD</li> <li>• Requalificação de estruturas existentes com incorporação de medidas de eficiência energética, e construção de novos espaços (lar p/ idosos independentes)</li> <li>• Recuperação do arquivo histórico</li> <li>• Projetos de cooperação, complementares, na área do empreendedorismo social (exemplo de trabalhar a terra, disponível pela SCASA ...aproveitar os saberes tradicionais e dar-lhes maior utilização-produção) incluindo formação, como projeto piloto nos serviços de intervenção social (escola-oficina)</li> <li>• Apoio ao empreendedorismo social, na criação de empresas, de apoio domiciliário com serviços específicos, de fisioterapia e estética</li> <li>• Formação especializada na área das demências</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomento a Iniciativas de empreendedorismo social, dirigidas a desempregados licenciados;</li> <li>• Capacitação em áreas específicas, de demências;</li> <li>• Apoio às misericórdias, de consultoria ao nível da</li> </ul>   |  |

---

visão empresarial

---

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio ao nível de pequenos materiais e equipamentos (lâmpadas e torneiras, exemplo o projeto “Oficina Móvel”</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficinas itinerantes Sustentáveis (PATI), que abrange várias instituições do concelho ou supra, e população em geral, com serviços de psicomotricidade, culturais, animação, por uma ou duas vezes por semana</li> <li>• Criação de bolsa de RH para Serviços de Apoio Domiciliário, onde se prevê a seleção e formação, para assegurar que há a presença de alguém quando solicitado. Seria gerido pela STCASA como coordenadora, supervisão e não detentora dos RH;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade de cuidados continuados</li> <li>• Apoio domiciliário</li> <li>• Recuperação de património para turismo;</li> <li>• Fomentar estrutura em rede;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessário apoio a cuidados continuados/demências;</li> <li>• Visão empresarial;</li> <li>• Mudança cultura empresarial;</li> <li>• Novo tipo de necessidades – Apoio domiciliário para apoio às novas tipologias de famílias;</li> </ul>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar a organização das IPSS em rede regional</li> <li>• Existência de redes para a elegibilidade dos investimentos,</li> <li>• Reorganização das atividades/ofertas integradas, complementares</li> <li>• Planeamento/diagnóstico participativo</li> <li>• Medidas de autoproteção (acesso direto a equipamentos)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de emprego qualificado para as IPSS</li> <li>• Falta de unidades de cuidados continuados e de apoio domiciliário</li> <li>• Desenvolvimento de prestação de serviços à unidade</li> <li>• Qualificação das organizações da economia social</li> <li>• Melhoria dos serviços prestados</li> <li>• Horta social, desenvolvimento de novas ofertas</li> <li>• União das misericórdias – criação de unidades para demências</li> <li>• Medidas de apoios a melhoria equipamento energéticos</li> <li>• Oferta de serviços móveis para população isolada</li> </ul> |
-

## Empreendedorismo

| Forças  | Oportunidades  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Experiência acumulada em acompanhamento, consultoria e formação para microempresas, reforço de competências na área de gestão;</li> <li>Experiência no apoio na (re) integração de mulheres no mercado de emprego;</li> <li>Fomento do espírito empresarial nas escolas e apoio à criação de novas iniciativas empresariais;</li> <li>Apoio, através de fundos públicos, ao desenvolvimento de micro e pequenas empresas;</li> <li>Conhecimento dos sistemas de incentivos ao emprego e às empresas;</li> <li>Possibilidade de atuação preventiva do desemprego através da formação ao longo da vida, mais específica e especializada;</li> <li>Existência de parceria com a rede sub-regional da Rede de GADE.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Crescente valorização e promoção do empreendedorismo enquanto promotor de desenvolvimento e consequente fomento de iniciativas inovadoras por parte dos agentes na comunidade;</li> <li>Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas (Indústria Alimentar);</li> <li>Diversificação de atividades na exploração para atividades não agrícolas.</li> <li>Reforço da competitividade das PME, através Promoção do espírito empresarial e criação de empresas [Incubadoras de empresas]</li> <li>Reforço das redes de suporte ao empreendedorismo</li> <li>Medidas de Apoio à Criação de emprego e Medidas de iniciativas de emprego jovem.</li> <li>Redes de agentes com experiencia ao apoio ao empreendedorismo</li> <li>Existência de universidades/apoio para empresários</li> </ul> |

| Registo de Atividades  | Tipologia de Projetos   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio mentoring (redes de mentoring)</li> <li>Assegurar a transferência de tecnologias</li> <li>Assegurar o conhecimento científico</li> <li>Diretório do conhecimento</li> <li>Mapeamento de oportunidades</li> <li>Agente empreendedor/gestor de negócio</li> <li>Acompanhamento das macros tendências</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de projetos com responsabilização pelos objetivos a atingir;</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio mentoring (redes de mentoring)</li> <li>Preparar e Formar: Formação específica e especializada, na área de negócio e em gestão, (workshops, esclarecimentos; acompanhamento personalizado e permanente, consultoria, formação-ação; estudo de mercado e viabilidade económica);</li> </ul>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>Integração de um plano de formação e/ou consultoria de 50-70h obrigatório, de gestão empresarial, para melhorar resultados e atingir as metas propostas</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização da Rede de Agentes do território (ADRAL/GADES);</li> <li>Mapeamento dos agentes do território;</li> <li>Divulgação dos serviços disponíveis pelas entidades;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Formação de agentes para o atendimento na área do empreendedorismo;</li> </ul>   |





- 
- Dinamizar com escolas
  - Ação de sensibilização nas escolas (NERE através da AIP desenvolve projetos com a EPRAL e Escola André de Gouveia);
- 
- Identificação de estruturas e equipamentos de usufruto comum;
  - Mapeamento de oportunidades;
  - Divulgação de oportunidades através de uma bolsa de ideias;
- 
- Promover o cooperativismo (entre empresários para o aproveitamento dos recursos existentes e evitar duplicação de financiamento);
  - Levantamento de estruturas e equipamentos existentes de apoio às empresas (exemplo do agroalimentar – refrigeração);
  - Levantamento de necessidades coletivas, sectoriais e de empresários (elementos chave)
  - Levantamento necessidades, potencialidades e oportunidades do território;
  - Dinamização de Rede de Empresários, com acompanhamento permanente, objetivos concretos e tangíveis;
-

## Ambiente e Energia

| Forças   | Oportunidades  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rico património natural, dominado pelo montado de sobro e azinho, traduzindo uma paisagem única e rica em termos de biodiversidade;</li> <li>• Existência de Recursos Endógenos (cortiça) para o desenvolvimento de subprodutos de transformação;</li> <li>• Paisagem Mediterrânica: recursos silvestres;</li> <li>• Energia solar e o seu aproveitamento;</li> <li>• Qualidade dos solos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo à transição para uma economia verde, para criação de riqueza e emprego (economia de baixo carbono);</li> <li>• Qualificação e especialização de RH face aos desafios do crescimento verde;</li> <li>• Valorização do ambiente como elemento potenciador no setor do turismo;</li> <li>• Crescimento da procura de produtos e atividades de lazer associadas ao ambiente;</li> <li>• Promover a eficiência na utilização de recursos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução, reciclagem e valorização de resíduos</li> <li>• Gestão eficiente da água</li> <li>• Biodiversidade e ecossistemas</li> </ul> </li> <li>• Valorização da introdução de medidas de eficiência energética nos projetos (equipamento de reciclagem, de energias alternativas, de classes energéticas mais eficientes);</li> <li>• Tornar acessível à sociedade e agentes regionais, conhecimento técnico-científico produzido;</li> <li>• Reforçar a rede sub-regional de conservação da natureza;</li> <li>• Promover e preservar as práticas tradicionais sustentáveis rurais que caracterizam a região (energia e biomassa florestal);</li> <li>• Desenvolvimento de permacultura;</li> <li>• Emprego Verde.</li> </ul> |

| Registo de Atividades   | Tipologia de Projetos  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informação e formação na área do uso sustentável do solo;</li> <li>• Auditoria e Estudos aos equipamentos, relativos à sua utilização ao nível da energia, da água e do solo – Manual/Guia de Referência Ambiental;</li> <li>• Formação e sensibilização para produtores e RH do Montado (ex: corte da cortiça);</li> <li>• Promover o Montado, como Âncora para o desenvolvimento de projetos, para preservação de espécies e valorização da biodiversidade;</li> <li>• Fomento de Habitats (Rede Natura 2000) – ligar projetos turísticos e de conservação da natureza.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio à compostagem na agricultura e pecuária;</li> <li>• Apoio na criação de pequenas estações de tratamento ETAR, no âmbito dos turismos rurais e pequenas povoações;</li> <li>• Apoio no reaproveitamento de resíduos para produção energética e utilização em casas e animais;</li> <li>• Recuperação de linhas de água;</li> <li>• Implementação de boas práticas ambientais (água, resíduos e solo);</li> <li>• Apoio a microempresas para o desenvolvimento de subprodutos do Montado;</li> <li>• Apoio a projetos vindos da Agenda 21 Local.</li> </ul> |

## Turismo Rural e Conservação do Património Rural

| Forças   | Oportunidades  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de património e de recursos locais (historia, cultura e tradição);</li> <li>A paisagem e património natural como elementos de valorização turística;</li> <li>Existência de recursos de grande diferenciação e de qualidade associados a dinâmicas de produto turístico;</li> <li>Progressiva densificação da cadeia de valor produtiva do turismo sub-regional;</li> <li>O Alentejo Central é facilmente identificável com a Paisagem e Ruralidade;</li> <li>Existência de elementos artesanais de grande valor e com reconhecimento nacional e internacional, que concorrem para a valorização do produto turístico;</li> <li>Perceção regional da necessidade de aproximar os conceitos de património, património rural e do valor económico;</li> <li>Reconhecimento em Dezembro de 2013, da dieta mediterrânica como património mundial e Imaterial da Humanidade, em Portugal, reconhecendo-a como dieta de elevado valor nutricional e sobretudo, histórico-cultural;</li> <li>Classificação do Centro Histórico de Évora como Património da Humanidade;</li> <li>Existência de património imaterial (cante, dança. Bonecos Santo Aleixo, etc.).</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação dos territórios através da oferta de recursos específicos;</li> <li>Desenvolvimento de produtos integrados (cinegético, turismo natureza, turismo cultural, entre outros) a (novos) operadores turísticos;</li> <li>Criação e/ou integração de Redes de Oferta de Destino;</li> <li>Disponibilidade de ofertas formativas na área da restauração, hotelaria e turismo rural;</li> <li>Existência de incentivos regionais de estímulo ao investimento e melhoria da qualidade da oferta;</li> <li>Criação de novas plataformas logísticas rurais que abasteçam a cadeia de valor do turismo com serviços e amenidades de valor acrescentado;</li> <li>Dinamização da Zona dos mármore com potencial económico na sua área envolvente;</li> <li>Organização da oferta de turismo rural baseada em níveis de qualidade para diferenciação do produto;</li> <li>Existência de oferta estruturada de serviços (itinerários cultural, natureza, gastronomia, vinhos, entre outros) ;</li> <li>Forte apetência dos mercados turísticos pela recreação de patrimónios identitários;</li> <li>Candidatura do MONTADO (pela ERT) á inscrição na lista de património da humanidade;</li> <li>Existência de mercado e procura externa (brasil, holanda, Alemanha) para os produtos turísticos da região (natureza, ruralidade);</li> <li>Preservação das características distintivas do património paisagístico e natural da região – linha estratégica de intervenção do programa regional Alentejo 2020 e da CIMAC</li> </ul> |

| Registo de Atividades  | Tipologia de Projetos  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Valorização do património imaterial e material junto das comunidades;</li> <li>Formar e dinamizar um grupo de agentes locais, incluindo operadores turísticos;</li> <li>Definição de critérios de qualidade, regulamentação ao nível das unidades Ter e também da integração de outros componentes: produtos, restauração e animação (regulamentação do funcionamento da rede);</li> <li>(Identificação e) Definição de percursos, e</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamização de iniciativas de património imaterial e material em articulação com os diversos agentes do território;</li> <li>Criação e dinamização de rede de turismo rural, com base nos produtos locais;</li> <li>Criação de uma rota em torno do património cultural;</li> <li>Certificação de qualidade dos serviços prestados pelas unidades TER;</li> <li>Iniciativas de promoção/divulgação interna e</li> </ul> |

---

articulação de iniciativas;

- Qualificar os RH na área do turismo e restauração, de acordo com as suas funções;
- Envolver a população local nas iniciativas;

externa das Unidades TER, da Rede de Turismo, através da aplicação de um plano de marketing (marketing digital e internacionalização);

- Requalificação e ampliação das unidades TER existentes, integrar novas TER mas só as unidades de boa qualidade.
-

## Cooperação e Inovação

| Forças   | Oportunidades  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Experiencia e notoriedade do trabalho desenvolvido pelas entidades da região na área da cooperação;</li> <li>Recursos Humanos capacitados na área da Cooperação (transfronteiriça e internacional);</li> <li>Ligação efetiva e afetiva de várias entidades da região (em particular as autarquias) aos PALOP;</li> <li>Experiencia de trabalho em cooperação entre as entidades (diferentes) da região;</li> <li>Existência de redes nacionais de apoio á Cooperação e de disseminação de informação;</li> <li>Experiências inovadoras identificadas na região, para a resolução de problemas dos territórios rurais, possíveis de implementar noutros territórios;</li> <li>Existência de Agendas 21 locais.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciação dos territórios através da oferta de recursos específicos;</li> <li>Cooperação e inovação contempladas no PDR-DLBC/Abordagem LEADER;</li> <li>Grupos Operacionais para a Inovação na área do desenvolvimento Rural, da Rede Rural;</li> <li>Linhas de financiamento para a cooperação beneficiam parcerias multi-atores (Atores Locais/Atores Não Estatais);</li> <li>Recursos (elevados) disponíveis para a área da Cooperação para o Desenvolvimento a nível europeu e outros doadores;</li> <li>Privilegiados domínios na área da Cooperação para o desenvolvimento que constituem competência das entidades da região: segurança alimentar, ambiente e recursos naturais, cultura;</li> <li>Inovação e empreendedorismo social contemplados no P.O. Região Alentejo.</li> </ul> |
| Registo de Atividades  | Tipologia de Projetos  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de atividades complementares que permitam reforçar os rendimentos dos agricultores;</li> <li>Iniciativas de promoção da cooperação empresarial, no que diz respeito às empresas da região entre si com o objetivos de se conhecerem, ganhar escala e representatividade;</li> <li>Iniciativas que contemplem a articulação entre os centros de saber e investigação e a prática em desenvolvimento no terreno, como por exemplo, atividades de melhoria da produção agrícola com recurso aos desenvolvimentos em curso em termos de investigação nesta área;</li> <li>Ações de sensibilização e informação sobre associativismo e cooperativismo, principalmente junto dos jovens; identificação de boas práticas a nível nacional, principalmente no que diz respeito ao processo;</li> <li>Visitas e intercâmbios para partilha de boas práticas, quer a nível nacional, como internacional;</li> <li>Divulgação das oportunidades existentes na área da Cooperação para o desenvolvimento, para as entidades da região, em particular as empresas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a ligação empresa e centros de investigação, com o objetivos de transferência de conhecimentos;</li> <li>Apoio à participação em feiras, criação de uma marca para a região;</li> <li>Apoio à comercialização e exportação;</li> <li>Capacitação para o empreendedorismo e cooperativismo;</li> <li>A cooperação e a inovação devem ser contempladas de forma transversal na Estratégia em desenvolvimento para a região.</li> </ul>   |